

Balada do Desencanto

Eu saí para o mundo
Eu deixei o torrão
Deixei casa e comida
Fui atrás da ilusão
Minha mão combalida
A chorar minha ida
Minha gente sofrida
Minha irmã, meu irmão
A minha Margarida
E o meu alazão
Minhas lutas perdidas
E o meu modo de vida
A esperança
De ser dono de um chão
Andei à torto
Por caminhos incertos
Sem ter nunca por perto
Um aperto de mão
Vi casais separados
Vi defunto matado
O valor desonrado
E o amor desprezado
Vi a ganância de ganhar
A temperança a se acabar
Vi a vingança

A morrer e a matar
Se hoje eu volto pra terra
A virtude é sincera
Minha amada me espera
Minha mãe vai gostar
Deixo o sonho de lado
De outro mundo encontrar
Eu voltei calejado
O meu jeito é ficar...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/balada-do-desencanto>